



Rundbrief Nr. 41_August 2018
 Neuigkeiten aus Miguel Couto

Kath. Pfarramt St. Peter & Paul
 Pfarrgasse 6, 64807 Dieburg
 Tel: 06071-881640

Brücke der Freundschaft

Miguel Couto
 Brasilien



Casa do Menor - São Miguel Arcanjo



Von der Straße ins Leben

32 Jahre Casa do Menor
 São Miguel Arcanjo



Inhalt

Pfarrer Alexander Vogl zum Geleit Vorstellung der Redaktion	S.3
Worte von Pater Renato (portugiesisch)	S.4
Worte von Pater Renato (deutsch)	S.6
Abschlussfeier der Absolventen	S.7
Unsere Freiwilligen berichten	S.8
Besuch im Piemont, Italien	S.12
Rückblick auf das Helferfest	S.14
50. Jubiläum Pater Renato	S.15
Gespräch mit Luisella Bilbiano	S.16
Sicherheitspolitische Lage	S.18
Monatsbericht K. Troitzsch	S.21
Einblick in Vila Claudia	S.22
Capoeira, ein Tanz, ein Kampf	S.24



Kontakt

Deutschland

Website: www.st-peter-paul.de

Email: Miguel_Couto@St-Peter-Paul.de

Brasilien

Website: www.casadomenor.org

Redaktion

Textzusammenstellung: Annika Troitzsch,
Rudolf Becker, Thomas und Melanie Wendt

Layout: Marina Bröder und Max Klyk

Druck: Unterleider Medien GmbH,
Max-Planck-Straße 16 • 63322 Rödermark

Brücken bauen damals...

Die brasilianische Pfarrgemeinde „São Miguel Arcanjo“, Miguel Couto/Brasilien, am Slumgürtel um Rio de Janeiro gelegen, und ihre Partnergemeinde St. Wolfgang, Dieburg, engagieren sich seit 1986, um die Elendssituation der Straßenkinder in den Vororten von Rio zu verbessern. Der dort als Pfarrer tätige Italiener Renato Chiera wollte für sie ein Zeichen der Hoffnung und christlicher Nächstenliebe setzen - er gründete den Sozialverein „Casa do Menor“.

Für den im Jahre 2000 verstorbenen Pfarrer Manfred Gärtner war dieses Projekt von Anfang an ein Fixpunkt in seinem breitstrahligen sozialen Wirken. Die von ihm begründete „Brücke der Freundschaft“ ist zu seinem Vermächtnis geworden, das auch nach der Fusion in der Pfarrei St. Peter & Paul in seinem Sinne weiter gepflegt wird.

... und heute

Durch das Bistum Mainz haben außerdem jedes Jahr zwei bis drei junge Menschen die Chance, eine ganz persönliche Brücke von Deutschland nach Brasilien zu schlagen. Sie machen einen durch „Weltwärts“ geförderten Freiwilligendienst in Miguel Couto, der durch das Referat Freiwilligendienst des Bistum Mainz begleitet wird.

Und auch heute trägt die Brücke der Freundschaft das Projekt Casa do Menor noch kräftig mit. – Wir möchten uns auch im Namen der Mitarbeiter sowie der Kinder und Jugendlichen von Casa do Menor bei all denen, die das durch eine Spende, ein Gebet oder eine helfende Hand möglich machen, sehr herzlich bedanken!

Damit die Brücke der Freundschaft auch weiterhin ausgebaut wird, freuen wir uns, Ihnen durch diese Zeitschrift einige Einblicke in die Arbeit der Freiwilligen sowie in aktuelle Geschehnisse bei Casa do Menor geben zu können.

Viel Spaß beim Lesen!

Impressum

V.i.S.d.P.: Pfarrer Vogl

Kath. Pfarramt St. Peter und Paul

Pfarrgasse 6 • 64807 Dieburg

Tel.: 06071-881640

Bildmaterial

Zur Verfügung gestellt durch Mitarbeiter von Casa do Menor Brasilien, Casa do Menor Italien und deutschen Freiwilligen.



Liebe Freunde und Freundinnen der Brücke der Freundschaft,

eine der vielleicht bekanntesten Gestalten des Neuen Testaments könnte Bartimäus, der Bettler, der Blinde sein. (Mk 10, 46b-52)

Seit über 2.000 Jahren beschäftigt dieser Mensch die Christenheit, dieser am Rande stehende, ausrangierte, abgeschobene, isolierte, behinderte Außenseiter, der um Hilfe schreit.

Da denke ich natürlich sofort an unser Projekt Casa do Menor in Miguel Couto/Brasilien, an die Menschen, die um Hilfe schreien, die ihre Stimme nach Jesus erheben und nach denen, die behaupten sie seien Christen.

Gerechtigkeit schreien sie, Aufhören der Verfolgung der Gläubigen, Beendigung der Ausbeutung der Armen durch die Reichen, das Wahre der Menschenrechte durch die Herrschenden.

Ich denke an Diktatorenregimes in aller Welt und halte ihnen die Menschenwürde entgegen, so wie sie von Jesus beispielhaft in den Kranken und Unterdrückten geachtet worden ist.

Wenn wir uns heute als Träger der Evangelisation begreifen, dann sind wir blind, wenn wir auf diese Ungerechtigkeiten nicht hinweisen.

Der Bartimäus in den Unterdrückten schreit.

Wir wollen ihn oft nicht hören, sondern vielmehr zum Schweigen bringen.

Aber sind wir dann nicht auch wie solche Menschen, denen die Not und Behinderung anderer oft peinlich ist, weil es die Ordnung, das Bild, den Ruf, das Herkommen stört?

Und wir vertuschen gerne und tun so, als gäbe es das stündlich tausendfache gewaltsame Sterben in der Welt, die endlosen Exzesse an Folterung und Gewaltanwendung an unseren Schwestern und Brüdern nicht.

An Ostern habe ich mit unserem Freund Padre Renato telefoniert, und er erzählte mir, wie schlimm und entsetzlich die Situation des Landes zurzeit ist.

Gerade auch deshalb wollen wir an unserer Brücke der Freundschaft festhalten.

Horchen, hören, achtsam sein, wenn jemand nach Gott, nach Hilfe schreit. Und dass wir uns selbst mitnehmen lassen und soweit als möglich, andere mitnehmen.

Sie zählen auf uns.

Danke für alle finanzielle, materielle und ideelle Hilfe, beste Grüße und Gottes Segen

Ihr Alexander Vogl, Pfarrer





Kinder nach dem Gottesdienst

Worte von Pater Renato

Queridos voluntários, amigos e colaboradores da Alemanha,

Somos de verdade uma grande e bela família que vive na Alemanha, França, Monaco, Suíça e Alemanha e Brasil.

Todos unidos para ser família e dar família a quem não é amado por ninguém.

Este jornalzinho é instrumento para manter relacionamentos e comunicar nossa vida e nos animar nesta missão que é a mais bela do mundo.

Estou feliz com esta iniciativa dos jovens voluntários.

Estamos vivendo no Brasil o momento pior que eu conheça. Vivemos uma situação de caos a todos os níveis, político, econômico, judiciário, religioso, moral, social..

Vivemos numa violência assustadora e com requintes de crueldade sempre maiores: polícia matando traficantes, traficantes matando polícia, facção matando membros de outra facção do narcotráfico, milícia (ex policiais ou não) contra bandidos, contra polícia e extorquindo o povo. Guerra dos pobres contra pobres, apoiada por mercantes de morte que tiram proveito com tráfico de drogas e de armas. Exército nas ruas declarando guerra aos filhos do Brasil não

amados e sem oportunidades. Sinais da falência das famílias e sociedade em geral. Renunciamos a educar: matamos cada dia cerca de 160-170 jovens. Matamos mais de que na Síria e temos cadeias superlotadas que não ressocializam ninguém, que explodem e formam marginais com tanto de faculdade. Vivemos uma guerra civil e um genocídio com indiferença e até apoio geral.

Ontem no "buraco do boi", área dominada pelo narcotráfico, foi assassinada a pauladas e jogada nos trilhos do trem, uma jovem de 19 anos com gravidez de 9 meses e esperando gêmeos.

Lula foi preso e com ele morreram os sonhos dos pobres.

Nos preparamos as eleições sem saber o que acontecerá. A linha dura prevalecerá.

Mas nós mantemos e avivamos a esperança e a vontade de lutar e não desistir: fundamentados na força da ressurreição de Jesus que assumiu o negativo e o transformou em vida.

A casa do menor é uma luz em tantas trevas. Se não existisse, deveríamos inventá-la agora.

Todo mundo invoca a violência para superar a violência. A campanha da fraternidade deste ano é sobre o tema da superação da violência. A casa do menor foi apontada pela Igreja do Brasil como modelo de atuação.

Nos apontamos caminhos de superação que



funcionam ha 32 anos e tem eficácia.

Mais de 60 mil adolescentes e jovens profissionalizados e preparados para o mercado de trabalho. E muitos trabalhando com o programa jovens aprendizes nascido no governo Lula.

A casa do menor hoje atinge diretamente nas varias formas mais de 2 mil crianças e adolescentes e jovens e até famílias.

Investimos no desenvolvimento comunitário com nossa presença e propostas nas comunidades vulneráveis com pobreza e atuação do narcotráfico ou milícia.

Sofremos muito mas continuamos nas casas lares com atendimentos variados de criança de zero ate 18 anos e agora ate com comunidades de adultos que vem das ruas e crack.

O governo investe bilhões em armas e segurança e exercito mas não em políticas publicas.

Nossos jovens precisam de apoio ,de amor e de oportunidades, não de armas ou de matança.

A violência é o grito dos filhos não amados e sem perspectivas de futuro e de inserção social.É o grito que nossos jovens não estão bem.

Deveríamos ouvir este grito e ver o que sinalizam ; não matar para calar vozes que nos acusam. por tantas ausências.

A casa do menor nasceu ,ouvindo o grito de jovens que nao queriam morrer e clamavam por familia, amor e futuro, por presenças.

Contamos com vocês.

Precisamos de vocês.

Não nos deixem sozinhos.

pe renato chiera fundador

Liebe Freunde, Freiwillige und Unterstützer von Casa do Menor in Deutschland,

wir sind in der Tat eine schöne und große Familie, die verteilt über Frankreich, Monaco, die Schweiz, Italien, Deutschland und Brasilien lebt. Zusammen sind wir vereint als Familie für diejenigen, die ansonsten von niemandem geliebt werden.

Diese Zeitschrift ist ein Instrument, um unsere gute Beziehung nach Deutschland lebendig bleiben zu lassen, von unserem ereignisreichen Leben in Brasilien zu erzählen und um diese schönste aller Missionen bei Casa do Menor begeistert weiter in die Welt zu tragen. Daher bin ich hochofret über die Initiative unserer jungen Freiwilligen in Deutschland, die diese Zeitschrift gestalten.

Im Moment steht es um Brasilien so schlecht wie noch nie zuvor während meiner Zeit hier. Wir leben im ständigen Chaos – und das auf jeder Ebene: politisch, wirtschaftlich, ökonomisch, juristisch, religiös, moralisch, sozial...

Wir erleben eine erschütternde Gewalt mit immer weiteren Höhepunkten der Grausamkeit: Die Polizei tötet Kriminelle und die Kriminellen töten Polizisten; die Drogendealer einer Fraktion schießen auf jene einer anderen; die Miliz kämpft gegen die Kleinkriminellen und die Polizei, wobei

sie gleichzeitig nebenbei die einfache Bevölkerung erpresst. Der Krieg wird ausgetragen von Armen, die gegen andere Arme kämpfen, unterstützt von Drogen- und Waffenhändlern, die daran ganz gut verdienen.

Das Militär ist auf den Straßen unterwegs, um den wehrlosen und perspektivlosen Töchtern und Söhnen Brasiliens den Krieg zu erklären. Das sind eindeutige Symptome und Signale des Versagens der Familien sowie der Gesellschaft als Ganzes.

Brasilien verweigert Erziehung und Bildung, stattdessen werden jeden Tag 160 bis 170 Jugendliche ermordet! Hier werden mehr Leute als in Syrien getötet. Außerdem sind die Gefängnisse hoffnungslos überfüllt, sodass sie anstatt zu resozialisieren nur Schwerkriminelle ausbilden, die zu fast allem fähig sind. Hier in Brasilien leben wir in einem Bürgerkrieg, ja sogar von einem Völkermord könnte man sprechen. Doch wir erdul-



Demonstration für die Perspektive von Jugendlichen



den ihn mit Gleichgültigkeit oder unterstützen ihn teilweise sogar.

Im Buraco do Boi wurde eine Frau mit Stockhieben zu Tode geprügelt und anschließend auf die Zuggleise geworfen. Die Frau war gerade einmal 19 Jahre alt und im neunten Monat schwanger; Zwillinge hätten es werden sollen.

Lula wurde von der Polizei gefangen genommen und mit ihm sterben auch die Träume der Armen. So bereiten wir uns auf die Wahlen vor, ohne zu wissen, was passieren wird. Aber die vorherrschende politische Meinung ist im Allgemeinen eine noch härtere Linie zu fahren.

Doch wir bei Casa do Menor behalten und beleben weiterhin die Hoffnung, den Mut sowie die Lust, weiter für unsere Mission zu kämpfen und nicht aufzugeben: Wir sind gefestigt durch die Kraft, die uns mit der Auferstehung Jesu gegeben wurde, denn er hat sich dem Negativen in der Welt angenommen und es in Leben verwandelt.

Casa do Menor ist eines der wenigen Lichter in der allumfassenden Dunkelheit. Gäbe es Casa do Menor heute nicht, so müssten wir es jetzt auf der Stelle ins Leben rufen. Alle versuchen Gewalt mit Gewalt zu bekämpfen. Deshalb geht dieses Jahr die Kampagne der Brüderlichkeit genau darum, die Gewalt ohne Gegengewalt zu überwinden und zu besiegen. So kam es, dass Casa do Menor von der Igreja do Brasil zum Handlungsvorbild ernannt wurde.

Bei Casa do Menor zeigen wir Lebenswege auf, die ohne Gewalt funktionieren und das nun schon seit 32 Jahren mit Erfolg: Mehr als 60.000 Jugendliche haben bereits unsere Ausbildungsprogramme durchlaufen und wurden dadurch für den Arbeitsmarkt vorbereitet. Darüber hinaus arbeiten viele von ihnen sogar im Programm „Jovem Aprendiz“, das noch zu Zeiten Lulas gegründet wurde.

Casa do Menor erreicht heute auf direktem Weg über 2000 Kinder, Jugendliche und auch Familien. Wir investieren viel in die „Desenvolvimento



Gottesdienst in Tingua

Comunitário“ -Projekte mit unserer Präsenz und verschiedenen Angeboten in verwundbaren schwachen Gemeinden, die sehr arm sind und in denen der Drogenhandel oder die Miliz dominieren.

Wir leiden und erleiden sehr viel, aber dennoch tragen wir weiterhin unsere Kinderheime in denen Kinder von 0 bis 18 Jahren ein neues Zuhause gefunden haben. Außerdem führen wir jetzt auch ein neues Haus für Erwachsene, die von der Straße kommen und dort Crack konsumiert haben.

Die Regierung investiert Milliarden in Waffen, Sicherheitspersonal und die Armee, aber nicht in die öffentlichen und sozialen Bereiche. Unsere Jugendlichen brauchen Unterstützung, Liebe und Perspektiven, keine Waffen oder Gewalt.

Die aktuell allgegenwärtige Gewalt ist ein Hilferuf der nicht geliebten Töchter und Söhne unseres Landes, die weder Zukunftsperspektiven noch soziale Einbettung haben. Es ist der Hilferuf, dass es unseren Jugendlichen nicht gut geht! Wir sollten diesen Schrei hören und beachten, was er uns sagen möchte. Stattdessen versuchen wir durch das Töten den Schrei, sowie die uns wegen unserer Abwesenheit und Ignoranz anklagenden Stimmen, zu unterdrücken.

Casa do Menor wurde geboren, um die Schreie der Jugendlichen zu hören, die nicht sterben wollen, sondern auf der Suche sind. Auf der Suche nach Familie, Liebe und Zukunft!

Wir zählen auf euch und eure Unterstützung!
Wir brauchen euch!
Lasst uns nicht alleine!

Padre Renato Chierea, Gründer von Casa do Menor

Übersetzt von Sebastian Traub

1 Miliz: zum Teil ehemalige Polizisten, die für „Ordnung“ auf der Straße sorgen und durch Erpressung, Schutzgeld ect. Geld verdienen

2 Buraco do Boi: (deut.= Loch des Ochsen), sehr armes Stadtviertel in der Nähe von Miguel Couto, in dem eine Drogenfraktion das Sagen hat

3 Lula: Luiz Inácio Lula da Silva, Präsident Brasiliens von 2003 bis 2011, Gründungsmitglied der brasilianischen Arbeiterpartei Partido dos Trabalhadores (PT)

4 Igreja do Brasil: deut. = Kirche von Brasilien

5 Jovem Aprendiz: deut. = jugendliche Azubis; Programm und Gesetz in Brasilien, welches alle mittelgroßen und großen Firmen dazu verpflichtet, dass mindestens 5% der Angestellten Azubis sind

6 Desenvolvimento Comunitário: Stadtviertel- und Gemeindeentwicklungsarbeit in armen Vierteln, die hauptsächlich aus kulturellen und sportlichen Bildungsangeboten für Kinder und Jugendliche besteht

7 Crack: In Brasilien weitverbreitete, starke Droge mit sehr hohem Abhängigkeitspotenzial



Noch einen Schritt auf dem Weg zum Lebenstraum

422 Jugendliche und junge Erwachsene werden Ende Dezember auf der Bühne des CIDAH, dem Kulturzentrum in Miguel Couto, von ihren Lehrern und Lehrerinnen für den erfolgreichen Abschluss ihres Ausbildungskurses beglückwünscht. Die Schüler und Schülerinnen haben in den letzten Monaten in den verschiedenen Kursen viel gelernt, was ihnen den Start in ihr Berufsleben erleichtert. So haben manche zum Beispiel das Handwerkszeug gelernt, einen eigenen "Salão de Beleza", einen Schönheitssalon, zu betreiben, wissen nun, wie der Alltag in einem gastronomischen Betrieb abläuft oder kennen sich so gut mit Automechanik aus, dass sie einen Job in einer Werkstatt annehmen können. Bei der Abschlussfeier der Kurse werden die Schüler*innen dafür kräftig gefeiert - die Tanzgruppe von Casa do Menor, Cia de Artes Presenca, zeigt eines ihrer Tanzstücke, die Band tritt auf und man merkt: Casa do Menor ist mächtig stolz auf die Schüler und Schülerinnen, die ihre Träume verfolgen, sich nicht beirren lassen - und ihre Träume so schließlich auch erreichen!



Oben: Friseurprüfung; **Oben rechts:** Elektrikkurs; **Unten rechts:** Abschlussfeier;



Kinder aus Vila Claudia erzählen

Damit Sie eine Vorstellung von den Kindern aus den Projekten bekommen, wollen wir Ihnen immer wieder ein paar Kinder vorstellen. Dazu haben wir ihnen ein paar Fragen gestellt. Dieses mal sind es ein paar Kinder aus Vila Claudia.

Maryana

Wie heißt du und wie alt bist du?

-Ich heiße Maryana und bin neun Jahre alt.

Wie lange bist du schon im Projekt?

-Seit einem Jahr. Ich bin mit acht Jahren her gekommen.

Was sind deine Lieblingsaktivitäten hier im Projekt?

-Ich mag es zu malen, auszumalen und zu spielen.

Hat das Projekt irgendwas in deinem Leben verändert?

-Ich wurde cleverer und aufgeweckter.

Yasmim

Wie heißt du und wie alt bist du?

-Ich bin Yasmim, und bin elf Jahre alt.

Wo wohnst du?

-Mutirao, Vila Claudia.

Wie viele Jahre bist du schon hier im Projekt?

-Seit einem Jahr jetzt.

Wie viele Geschwister hast du?

-Drei jüngere Geschwister

Gehst du vormittags oder nachmittags zur Schule?

-Vormittags.

Als du noch nicht im Projekt warst, was hast du den ganzen Tag gemacht?

-Ich war eigentlich nur zuhause und habe nichts gemacht.

Und was magst du am meisten im Projekt?

-Spielen.



Yasmin (2. von links) beim Plätzchen backen



Kaylla (links), Katharina (Mitte), Analicia (rechts)

Kaylla

Wie heißt du und wie alt bist du?

-Mein Name ist Kaylla und ich bin zehn Jahre alt.

Wo wohnst du?

-Ich wohne am Mutirão, Vila Claudia.

Wie viele Jahre bist du schon hier im Projekt?

-Seit zwei Jahren.

Wie viele Geschwister hast du?

-Ich habe vier Geschwister.

Gehst du vormittags oder nachmittags zur Schule?

-Vormittags. Nachmittags bin ich im Projekt.

Als du noch nicht im Projekt warst, was hast du den ganzen Tag gemacht?

-Ich war viel auf der Straße mit meinen Freundinnen. War zuhause. Es war gefährlich auf der Straße. Es ist eigentlich immer noch gefährlich.

Und was hat sich verändert seit dem du hier bist?

-So ziemlich alles. Ich gehe zur Schule, auch wenn ich meine Lehrerin nicht mag.

Und was magst du am meisten im Projekt?

-Sportunterricht, Mathe, Tanzen und in den Computerraum gehen.

Analicia

Wie heißt du und wie alt bist du?

-Mein Name ist Analicia und ich bin 13 Jahre alt.

Wo wohnst du?

-Ich wohne in Vila Claudia.

Wie viele Jahre bist du schon hier im Projekt?

-Seit neun Jahren.

Wie viele Geschwister hast du?

-Ich habe sieben.

Gehst du vormittags oder nachmittags zur Schule?

-Vormittags.

Als du noch nicht im Projekt warst, was hast du den ganzen Tag gemacht?

-Ich habe meiner Mutter geholfen.

Und was hat sich verändert seit dem du hier bist?

-Alles. Das ist schwer zu sagen.

Und was magst du am meisten im Projekt?

-Tanzen!

Unsere Freiwilligen stellen sich vor



Katharina Troitzsch

Name, Alter, Wohnort

Oi :) ich bin Katharina Antonia Troitzsch, 18 Jahre alt und komme aus Hofheim am Taunus.

Warum gerade Brasilien?

Brasilien. Rio. A cidade maravilhosa. Für mich war das immer ein Land mit einer Mischung aus Kulturen. Gerüche, Farben und Menschen, die ich nicht kannte, die mich aber immer schon interessiert haben. Abgesehen davon spielte für mich auch die Sprache eine Rolle. Portugiesisch konnte ich schon ein bisschen, da meine Mutter Portugiesin ist.

Warum habe ich mich für die Arbeit mit Kindern entschieden?

Schon in Deutschland war eine meiner Hauptfreizeitbeschäftigungen das Kinderturnen. Ich war immer gerne mit Kindern zusammen und bin mir auch ziemlich sicher, dass ich in der Zukunft weiter mit Kindern arbeiten möchte.

Kinder haben einfach eine schöne Sicht auf die Welt und man kann gar nicht beschreiben, wie viel eine Umarmung oder ein Lächeln wert sein können.

Hier arbeite ich am liebsten:

Es ist wirklich schwer sich zu entscheiden, wo man am liebsten arbeitet. In beiden Projekten sowie in den Heimen habe ich die Kinder in mein Herz geschlossen.

Trotzdem denke ich bei jedem Ort an ein anderes schönes Gefühl. Wie die Kleinkinder in Casa Her-balife rumspringen und rufen „Tia Tia, was hast du uns heute mitgebracht, was machen wir heute?“. Wie die Kinder aus Casa Reviver am Ende des Nachmittags betteln, dass ich noch ein bisschen bleibe; „Nur ein bisschen, bitte, bitte, bitte!!!“

Wie die Kinder in Irmã Celina auf dem Hof herumrennen und mich rufen, um mitzuspielen und wie die Kinder in Vila Claudia das ganze Spielzimmer verwüsten und es aber doch so schön ist, sie einfach Kind sein zu lassen.

Ein besonders schöner Moment:

Irgendwie ist es schwierig, einen bestimmten, besonders schönen Moment auszusuchen. Aber ich gebe einfach mal ein Beispiel, das mir im Gedächtnis geblieben ist. Am 08.03.2018 war der internationale Tag der Frauen und ich war nachmittags in Casa Reviver. Ich habe den Kindern ohne irgendeine Aufgabe Blätter gegeben, um zu sehen was rauskommt. Kurz darauf bekam ich einen Stapel schöner Bilder zurück und alle sagten „Feliz dia da Mulher, tia!“ (Fröhlichen Tag der Frauen!). Und obwohl ich nicht die Einzige war, haben sie mich umarmt und mir ihre Bilder geschenkt. Für mich war das einfach ein schöner Moment, weil ich gemerkt habe, dass ich den Kindern etwas bedeute, so wie sie mir etwas bedeuten.

Ein schwieriger Moment:

Einer der schwierigsten und auch bedrückendsten Momente war für mich mein erstes Mal in Crackolandia. Crackolandia ist eine Art Siedlung, wo crackabhängige Menschen in kleinen Hütten ihr Zuhause finden. Inmitten dieser Armut sieht man viele Kinder durch die Gässchen laufen und fragt sich, wie man diesen Kindern helfen kann, Chancen auf ein besseres Leben zu haben. Für mich war es ein Moment, in dem mir klar wurde, dass man oft machtlos ist. Ich kann nicht jedem helfen. Irgendwie fühlte ich mich hilflos.

Zu sehen, wie die Menschen hier in Brasilien zum Teil leben, hat mich auch über meinen Lebensstandard in Deutschland sehr ins Grübeln gebracht. Schätze ich wert, was ich habe? Und, macht mich das, was ich habe, zu einem glücklicheren Menschen?

Was ich am liebsten mit den Kindern mache:

Am allerliebsten bastle ich mit den Kindern. Ob Schmetterlinge, Blumen oder Knetbälle aus Luft-



ballons und Mehl. Mit den Kindern im Heim und in Irmã Celina habe ich auch schon Kekse und Pizza gebacken, was sehr viel Spaß macht.

Liebstes brasilianisches Essen:

Mein Lieblingessen hier ist Strogonoff und irgendwie auch einfach Reis mit Bohnen. Strogonoff ist eine Tomaten-Sahne-Sauce mit Hühnchen, die mit Reis und Pommes serviert wird. Und, naja, Reis mit Bohnen esse ich zwar jeden Tag und manchmal könnte ich auch darauf verzichten, aber es ist einfach etwas Gutes.

Und was kommt nach dem Jahr?

Ich möchte nach dem Jahr Soziale Arbeit mit Schwerpunkt Migration und Globalisierung stu-

dieren. Nach dem was ich gelesen habe, passt es ziemlich gut zu dem, was ich mir für später vorstelle. Nach meinem Plan werde ich dann nach zwei Jahren auch nochmal für ein Jahr für Studium und Praktikum ins Ausland gehen. Wohin es gehen wird, weiß ich noch nicht genau.

Das vermisse ich hier am meisten:

Natürlich vermisse ich meine Freunde und meine Familie. Vor allem meine Avós (Oma und Opa), die mich nicht besuchen kommen können. Aber abgesehen von den Menschen vermisse ich auch manchmal bestimmte Gerichte, die man hier nicht kochen kann und sowieso schmeckt es in Deutschland einfach anders. Auch mein Zimmer und mein Bett in Deutschland vermisse ich. Nicht weil es größer oder weicher ist, sondern einfach weil es immer mein Ort war.

Das werde ich von hier vermissen:

Alles. Die Menschen. Vor allem natürlich die Kinder, meine Kollegen und meine Freunde, die ich hier gewonnen habe. Die Gerüche, Reis mit Bohnen. Die Einstellung der Menschen, die einfach anders ist als in Deutschland. Das Mit-Dem-Herzen-Denken, das man in Deutschland oft nicht erkennt. Auch Paul, meinen Mitfreiwilligen, unser Haus, unsere komischen Momente, in denen wir das gleiche denken und unsere (Un)ordnung wird mir fehlen.



Oben links: Katharina mit Kindern; **Oben rechts:** Kinder in Casa Irma Maria; **Unten rechts:** Kinder beim Plätzchen backen.





Kinder beim Basketball in Tingua

Paul Dillmann

Name, Alter, Wohnort

Paul Dillmann (Paulo für die Brasilianer, da „L“ am Ende sehr unmöglich auszusprechen ist), 18 Jahre, Saulheim

Warum gerade Brasilien?

In meiner Schule wurden Präsentationen zu dem Thema SDFV (Sozialer Dienst für Frieden und Versöhnung des Bistum Mainz) gehalten und verschiedene Länder vorgestellt. Sebastian hatte dort Casa Do Menor vorgestellt und mich damit sofort in den Bann dieses Projekt und dieses Landes gezogen.

Danach bin ich einfach bei dem Projekt geblieben.

Warum habe ich mich für die Arbeit mit Kindern entschieden?

Ich habe schon in Deutschland mit Kindern gearbeitet und es geliebt! Auch wenn unsere Kinder hier etwas anders sind als meine Basketballkids, war es auf jeden Fall die richtige Entscheidung.

Hier arbeite ich am liebsten:

Für mich ist das eine superschwere Frage. Ich arbeite gerade in drei Projekten und dazu in einem Haus. Am Wochenende gehen wir nach Cracolândia und in die anderen Häuser. Es gibt zu

jedem Ort tolle Erinnerungen und vor allem Gefühle, die man damit verbindet. Zum Beispiel das von lauten Rufen begleitete Auf-Mich-Zu-Rennen der Kinder, wenn man ankommt, die Gespräche mit den anderen Mitarbeitern und wie ein Kind dich anlächelt, wenn es fertig ist mit einer Bastelarbeit.

Insgesamt kann man sagen, dass ich es liebe, hier bei Casa Do Menor eingesetzt zu sein und ich überall gerne arbeite.

Ein besonders schöner Moment:

Ein besonders schöner Moment für mich war, als ich mit den Kindern von Vila Claudia alleine war. Die Kinder waren sehr aufgedreht und schon beim Mittagessen gab es ein paar Streitereien.

Als es dann ans Basteln ging, stritten sich schon wieder zwei. Aber ich musste nur einmal etwas sagen und sie hörten sofort auf und waren still und leise. Hier hatte ich gemerkt, dass a) mein Portugiesisch gut genug war, um auch in schwierigen Situationen die richtigen Worte zu finden und noch viel wichtiger b) die Kinder vor mir Respekt haben und auf mich hören.

Ein schwieriger Moment:

Ein sehr schwieriger Moment war Heilig Abend. Hier hat mich, ich würde behaupten zum ersten Mal in meinem Leben, das Heimweh richtig erwischt. Irgendwie kam ich gar nicht in Weihnachtsstimmung und das „Weihnachten“, das

wir feierten war nicht wirklich hilfreich. Das ganze war auch am nächsten Tag mit unserer eigenen Bescherung und einem tollen Essen sofort vorbei, aber Heilig Abend selber war wirklich schwierig für mich.

Was ich am liebsten mit den Kindern mache:

Auch wenn ich das in Deutschland nicht wirklich gerne gemacht habe, würde ich sagen: Fußball spielen. Irgendwie sehen hier die Kinder am meisten zu mir auf (obwohl mir das wohl manchmal nicht ganz recht ist) und es macht mir wirklich sehr viel Spaß!

Liebstes brasilianisches Essen:

Churrasco! Also das brasilianische Grillen. Man kann es sich als ein „All You Can Eat-Fleischesen“ vorstellen, mit ein paar kleinen Salaten. Das Fleisch wird für alle in kleine Happen geschnitten, beziehungsweise schon in kleinen Stücken gegrillt.

Schon von den ersten Gängen, also Wurst und Huhn, isst man viel und dann kommt auch noch das Rindfleisch. Ein Erlebnis für sich.

Und was kommt nach dem Jahr?

Ich bin mir noch nicht ganz sicher. Ich möchte auf jeden Fall an einer Universität studieren. Momentan tendiere ich stark zum Lehramt für Mathe und Sport.

Das vermisse ich hier am meisten:

Die Nähe zu allen Freunden. Einfach mal kurz ins Auto oder auf das Fahrrad setzen und in 30 Minuten irgendwo im Garten sitzen und Doppelkopf spielen.

Das werde ich von hier vermissen:

Schlichtweg alles. Das Leben hier als Freiwilliger, bei dem man einen geregelten Arbeitstag mit tollen Menschen hat und sich den ganzen Tag mit Kindern beschäftigt. Die Menschen hier, die immer so direkt offen und freundlich sind. Das kurze „In-den-Markt-gehen“, um alle möglichen wohlschmeckenden Früchte zu bekommen.

Das „In-den-Bus-setzen“ und „Innerhalb-von-zwei-Stunden-in-Ipanema-sein.“

Dass ich nie einen Pulli oder eine lange Hose tragen muss, weil es nie so kalt wird.

Mit Katha zusammenzuleben.

Portugiesisch sprechen (und jedes Mal von Neuem bewundernde Blicke zu bekommen, dass man eine andere Sprache beherrscht).

Das Lachen der Kinder, die man so sehr in sein Herz geschlossen hat.



Kindergottesdienst in Tingua



Gottesdienst in Piemont

Auf Familienbesuch im Piemont

*Eindrücke von Melanie und Thomas Wendt
Die Nach-Feier des 75. Geburtstags und des Goldenen
Priesterjubiläums von Pater Renato*

Bei seinem Besuch zum Straßenkinder-Freundschaftsfest überredete uns Pater Renato, gemeinsam mit seiner italienischen Mitarbeiterin, Donatella Martini, die verantwortliche Koordinatorin (Responsabile Coordinamento) von Casa do Menor Italia ist, und Carlo Borra, ehemaliger Ministrant von Pater Renato, im Herbst zur großen Casa-do-Menor-Feier in Italien zu kommen. Pater Renato wollte im Oktober in seiner Heimat im Piemont seinen 75. Geburtstag und sein Goldenes Priesterjubiläum nachfeiern - mit der Familie sozusagen.

Und so packten wir zwei unserer Jungs ins Auto und fuhren über die Alpen, mal wieder ohne richtig zu wissen, was uns erwarten würde. Und wieder wurden wir nicht enttäuscht:

Es wurde ein Rausch der Herbstfarben in den Weinbergen der Langhe, der Düfte und Geschmäcker der Leckereien und des Gefühls, nachhause zu kommen. Das war kein Urlaub, das war „Familie besuchen“.

Wir konnten nur Portugiesisch, unsere Gegenüber nur Italienisch. Aber das war egal, wir sind alle in Sachen Straßenkinder unterwegs. Das reichte, um uns zu verständigen, mit Carlos Freunden, die uns ganz selbstverständlich aufnahmen und uns auch L'Aquilone zeigten, mit Renatos erster Pfarrgemeinde in Mondovi, die gleich sonntags seine Jubiläen nachfeierte, usw. Wir immer mittendrin und auch gleich mit eingespannt.

Auf dem Höhepunkt in doppeltem Sinne, „Picco Rosso“, feierten wir Festgottesdienst in der Herbstsonne vor dem alten Weingut mit klarem Blick in die Ferne mit Italienern, Franzosen, Monégassen, Niederländern und Deutschen von der Missionshilfe Illerkirchberg. Überraschend auch mit Familien aus Dieburg und Familie Gärtner aus Darmstadt.

Wir beteten, machten Musik und sangen gemeinsam jeder in seiner Sprache und doch in einer. Wir kannten uns nicht, aber waren uns nicht fremd, waren ein Herz und eine Seele, eine große Familie. Wir mussten passen, als uns Renato nach einer deutschen Übersetzung für sein Leitwort „Presença“ [am ehesten einfach „Da sein“] in einem Wort fragte. Aber, was er meint, das durften wir erleben. Vielen Dank!

Anna Franz

(Schwester von Pf. Gärtner)

Im Frühsommer, als Pater Renato in Dieburg war, haben wir mit ihm und Pfarrer Vogl eine bewegende und lebensfrohe Heilige Messe gefeiert, mit deutschen Liedern und temperamentvollen Gesängen und Liedern aus Brasilien. Lebhaft habe ich mich an viele Besuche, meistens mit meinem Bruder Monsignore Manfred Gärtner, in Miguel Couto erinnert. Voller Wehmut denke ich oft an die aufwühlenden Reisen nach Brasilien. Leider erlaubt es mein Alter nicht mehr, die weite und anstrengende Reise zu unternehmen. Ich bin meinem viel zu früh verstorbenen Bruder und Pater Renato von Herzen dankbar, dass ich in ihr gemeinsames Projekt eingebunden bin. Die Begegnungen mit den Straßenkindern, die zahlreichen Menschen aus unterschiedlichen Ländern, die uns kurz oder für längere Zeit besucht haben (zum Beispiel Erivaldo und das kleine Mädchen mit den Glasknochen) - sie alle haben mein und das Leben meiner Familie ungemein bereichert. Herzlichen Dank an Renato! Es hat mich sehr gefreut, dass Pater Renato uns zu seinem großen Fest ins Piemont eingeladen hat.

Zuerst wollten acht Familienmitglieder der Familien Gärtner und Franz die Reise antreten. Aus unterschiedlichen Gründen waren wir dann nur zu viert: mein Sohn Peter, meine Enkelin Annika (neun Jahre), mein Enkel Philipp (fünf Jahre) und ich, wir erlebten unvergessliche Tage im Piemont. Für unvergessliche Eindrücke sorgten:

- Die Begegnung mit den vielen Menschen, die sich für das Projekt Casa do Menor genauso begeistern wie ich.
- das Wiedersehen mit Renato,
- die traumhafte Lage des Hotels,
- die herzliche Gastfreundschaft,
- das genussreiche Essen,
- die wunderbare Landschaft des Piemont,
- die pittoresken und zauberhaften Städtchen,
- der hervorragende Wein.

- ...
Auch die beiden Kinder waren von der Reise sehr begeistert und fanden in Renato einen unvergesslichen Freund.

Der Höhepunkt des Besuches war für mich die Zusammenkunft am Sonntagvormittag im Hotel. Hier konnten wir uns trotz unterschiedlicher Sprachen - italienisch, deutsch, brasilianisch, holländisch, französisch - mit Renato austauschen und gut verstehen. Der anschließende Gottesdienst auf dem großen Vorplatz des Hotels Bricco Rosso mit einem grandiosen Ausblick und sehr vielen Teilnehmern war ein besonderes Erlebnis, das ich nie vergessen werde.

Vielen, vielen Dank an Pater Renato und an das Team von Casa do Menor, dass wir an dem Treffen teilnehmen durften. Ich hoffe sehr, dass es mir nochmals möglich sein wird, euch im Piemont zu besuchen.



Musikalische Gestaltung

Ein Stückchen Brasilien in Dieburg

- Rückblick auf das
Straßenkinderfreundschaftsfest

Beim Straßenkinderfreundschaftsfest, das im Juni letzten Jahres für alle Unterstützer und Unterstützerinnen von Casa do Menor in Deutschland und ganz besonders für die Partnergemeinde St. Wolfgang veranstaltet wurde, verwandelten sich die Räumlichkeiten von St. Wolfgang in ein Stückchen Brasilien: Der Kirchenraum verwandelte sich in die Igreja Matriz São Miguel Arcanjo, die in Miguel Couto steht, brasilianische Kirchenlieder begleiteten den Gottesdienst, gesungen wurde auf deutsch und portugiesisch und dazu durfte auch schon mal geklatscht, gerasselt und getrommelt werden. Da wir an dem Tag zudem Pater Renato als ganz besonderen Gast aus Brasilien begrüßen durften, fand auch die Predigt zweisprachig statt, Pfarrer Vogl übernahm den deutschen Part und Padre Renato erzählte auf portugiesisch von den Dingen, die Casa do Menor in dem Moment besonders beschäftigten.

Nach dem Gottesdienst wartete auf die Gäste im Gemeinderaum, der sich in einen brasilianischen Salão de festa verwandelt hatte, das brasilianische Nationalgericht: Eine Feijoada. Gilmar, der

ursprünglich aus Miguel Couto kommt, und seine Familie hatten den typischen Bohneneintopf mit Fleischeinlage zubereitet, als Nachtisch gab es verschiedenste brasilianische Köstlichkeiten, zubereitet von den Freiwilligen, die ein Jahr in Casa do Menor verbracht hatten. Und auch was die Fröhlichkeit und Ausgelassenheit der Gäste anging, konnte man an diesem Juniabend wirklich denken, man sei in Brasilien - es wurde in Erinnerungen über vergangene Brasilienreisen geschwelgt, Bossa Nova gehört und das brasilianische Nationalgetränk, die Caipirinha, durfte natürlich auch nicht fehlen.

Johannes und Paula, die vor ca. 10 Monaten von ihrem Freiwilligendienst in Casa do Menor zurückgekommen waren, gaben den Gästen zudem einen Einblick in den Alltag von Casa do Menor und in ihre eigenen täglichen Erlebnisse in den Kinderhäusern und den Stadtteilprojekten.

Wir bedanken uns herzlich bei allen, die tatkräftig mitgeholfen haben, aus diesem Abend einen brasilianischen zu machen und bei allen, die wir als unsere Gäste begrüßen durften. Wir freuen uns sehr, Sie auch dieses Jahr wieder zu unserem Freundschaftsfest einzuladen!

Einladung für 2018 siehe hinten im Heft!

Links oben: Padre mit Freunden; **Links unten:** Festraum; **Rechts oben:** Brasilianische Feijoada, **Rechts unten:** Donatella und unser Meisterkoch





50 Jahre Priestertum

Im Jahr 2017 hatte Pater Renato Chiera gleich mehrere Jubiläen zu feiern: Es ist sein 75. Geburtstag, er lebt seit 40 Jahren in der Baixada Fluminense und vor 50 Jahren wurde er zum Priester geweiht. Im Miguel Couto wurde deshalb am 2. Juli 2017 neben der jährlichen Festa Julina zu Ehren des Pater Renato auch eine besondere Messe gehalten, in der die 50 Jahre Priestertum gefeiert wurden. „Die Liebe gibt mir Energie. Wer träumt, der wird nicht alt. Nur wenn wir den Traum aufgeben, dann verlieren wir die Lust am Leben und an der Veränderung der Realität. Deshalb höre ich nicht auf zu träumen“ So erklärt Pater Renato der Zeitung „O dia“, weshalb es für ihn wichtig ist, dass es weitergeht, wieso er nicht aufhört.

Im Jahr 1978 empfing Pater Renato die Mission, in die Diözese von Nova Iguacu zu gehen, um dort zu helfen, 12 Gemeinden aufzubauen. Einige Jahre nach seiner Ankunft in der Baixada Fluminense hatte Pater Renato dann eine Begegnung, die sein Leben grundlegend veränderte. In seiner Garage fand der Pater einen jungen Mann, der sich „Pirata“, (dt. Pirat) nannte – er war stark verletzt und versteckte sich vor der Miliz. „Ich dachte, er wollte mich überfallen“, so Pater Renato,

„aber ich habe ihn bei mir aufgenommen“. Einige Monate später wurde Pirata in Miguel Couto ermordet, vermutlich von Mitgliedern einer Miliz oder einer Drogenmafia – im selben Monat waren noch 36 andere Jugendliche im Viertel getötet worden. Pater Renato erzählt: „Piratas Tod hat viele Fragen in mir aufgeworfen, ich war nicht nach Brasilien gekommen, um Menschen zu begraben, sondern um das Leben leben zu lassen! Ich habe also begonnen, Jugendliche, die Hilfe brauchten oder in Gefahr waren, bei mir aufzunehmen, in meinem Haus, auf meiner Veranda, in meiner Garage. Ich wollte ihnen eine Familie geben!“ So begann die Geschichte von Casa do Menor.



Oben und unten: Messe



Gespräch mit Luisella Bilbiano

„Es sind die Kinder und Jugendlichen, die mir die Kraft geben, nicht den Mut zu verlieren“
(von Luisella Balbiano
übersetzt von Johannes Ludwig)

Als ich gebeten wurde, einen Artikel über meine Arbeit in Brasilien zu schreiben, habe ich darüber nachgedacht, wo ich am besten beginnen sollte, weil meine Arbeit vielfältig ist. Ich bin Teil des pädagogischen Teams für die Ausbildungskurse und die lokalen Entwicklungsprojekte, ich kümmere mich um die Fahrdienste und springe immer wieder selbst als Fahrerin ein: Langweilig wird es in Casa do Menor nie. Am schönsten aber ist für mich die Koordination der verschiedenen Heime hier in Miguel Couto. Ich werde oft gefragt, worin genau meine Aufgabe besteht und es ist immer ein wenig kompliziert, das zu erklären.

Koordination bedeutet nicht nur das Befassen mit dem bürokratischen Tagesgeschäft -auch wenn das ein nicht unerheblicher Bestandteil ist, sondern auch die Sorge und die Liebe für die Kinder.

Es ist mein Auftrag, mich zu kümmern, wenn jemand krank ist, alles zu tun, damit die Kinder das Notwendige für die Schule haben und sich im Kreis der Mitschüler nicht isoliert fühlen, einkaufen zu gehen und dabei oft mehr Dinge für die Kinder als für den eigenen Haushalt zu kaufen. Meine Arbeit ist, mit anderen Worten, eine außergewöhnliche Arbeit, weil sie nicht

um 17 Uhr beendet werden kann: Eine immerwährende Arbeit.

Wie in allen Dingen ist nicht immer alles perfekt. In einer Zeit weltweiter Krisen werden wir mehr denn je mit täglichen Herausforderungen konfrontiert. Es gibt Momente, in denen es ziemlich frustrierend ist, zu wissen, dass mehr getan werden könnte, aber die Mittel dazu fehlen. Es gibt Tage und Momente, die uns leiden lassen, weil es keine Lösung zu geben scheint.

Nichtsdestotrotz schätze ich mich glücklich, weil ich in ebendiesen grauen Momenten in die Heime gehen kann. Es sind die Kinder und Jugendlichen, die mir die Kraft geben, nicht den Mut zu verlieren. Es sind die Kleinsten in Casa Herbalife, die mich mit Umarmungen und einem Lächeln willkommen heißen; es sind die Kinder aus Casa Reviver, die mir stolz die in der Schule gemachten Aufgaben zeigen; es sind die Jungen aus Casa Renascer, die das Bild vervollständigen: Auch wenn sie mitunter, anstatt in die Schule zu gehen, Drachen steigen lassen und in meinem Büro Schlange stehen, um sich über die unvorstellbarsten Dinge zu beschweren, drücken sie schließlich doch ihre Zuneigung auf ihre ganz eigene Art aus.

Ich kann wirklich sagen, dass die Kinder aus den Projekten und Heimen mein Antrieb sind, weil sie mir mit kleinen Gesten zu verstehen geben, wie wichtig Casa do Menor für sie ist und wie wichtig es ist, niemals die Hoffnung zu verlieren, sondern für eine ständige Verbesserung immer weiter zu kämpfen.

Capoeira é luta é dança

(Capoeira ist ein Kampf ist ein Tanz)

Capoeira ist ein brasilianischer Kampf-Tanz, der aus der Zeit der Sklaverei stammt - die Sklaven und Sklavinnen nahmen bei diesem Tanz mit Kampf- und Akrobatik-Elementen verschiedene Aspekte ihrer afrikanischen Kultur auf und konnten sich, so sagt man, mit den Capoeira-Bewegungen sogar gegen die bewaffneten Plantagenbesitzer wehren. Auch heute spielt Capoeira vor allem für das Selbst-Verständnis der afrobrasilianischen Kultur noch eine wichtige Rolle. Auch im CIDA, dem Kulturzentrum von Casa do Menor, wird Capoeira gespielt und trainiert. Paul, der gerade als Freiwilliger in Casa do Menor ist, erzählt von seinen Capoeira-Erlebnissen:

„Im Dezember hatten wir dann auch unser „Baptizado“, also unsere „Taufe“! Die Taufe ist die Aufnahme in den Capoeiraverein, in dem wir trainieren. Mit der Aufnahme wechselt man auch seine „Corda“ (den Gürtel) von weiß zu weiß-gelb. Die Taufe begann mit einer sehr lustigen Busfahrt. Nicht nur wir sollten getauft werden, sondern auch noch viele andere, die mit uns oder kurz nach uns angefangen haben, dazu gab es noch andere, die einen besseren Gürtel bekommen sollten. Viele aus unserem Training sowie einige Familienmitglieder waren zum Jubeln dabei. Es war eine ausgelassene Stimmung und hat mich sofort an die Busfahrten zu allen möglichen Klassenfahrten erinnert.

Auf dem Gelände angekommen, hieß es erst einmal zu warten. Es waren noch lange nicht alle „Niederlassungen“ anwesend. (Bei einer Taufe versammeln sich alle Instrukturen und Professoren mit ihren Trainingsgruppen einer Region, manchmal kommt auch ein Meister wie in unserem Fall. Dazu muss man wissen, dass Abada-Capoeira ein sehr großer Capoeiraverein ist, der auch Niederlassungen in Deutschland, Frankreich und noch vielen anderen Ländern hat, also ein sehr sehr großer Verein.) In dieser Zeit haben wir unser T-Shirt bekommen und haben uns schon mal umgezogen. Angefangen hat unsere Taufe dann mit einer riesigen roda („Runde/Kreis“). In diesem Kreis standen alle Jogadores („Spieler“, also alle, die wissen wie man Capoeira spielt und ihre Uniform an hatten), also eine Menge Leute. Einige spielten die typischen Instrumente und alle klatschten, während die Jüngsten erst einem kleinen Training unterzogen und dann getauft wurden oder einen besseren Gürtel bekamen. Nachdem die Kleinsten fertig wa-

ren, gab es die erste Präsentation. Hier zeigten die Besten aus unserer Region ihre besten Tritte und vor allem Kunststücke. Von Flickflacks bis zu Rückwärtssalti konnte man hier alles sehen und das ohne Matten oder Sprungbretter.

Langsam ergaben sich kleine Spiele, also eine Art Tanz zwischen zwei Spielern mit einem Rhythmus und Angriffs- sowie Abwehrtechniken. Nachdem auch hier die dunklen Gürtel gezeigt hatten, was sie können, holten sie die frisch Getauften zu sich und spielten mit ihnen. Nachdem die älteren Kinder getauft wurden oder ihre Gürtel gewechselt hatten, kam die nächste Präsentation, eine andere Spielweise von Capoeira, bei welcher jeder der Spieler zwei längere Klanghölzer in der Hand hat und diese im Takt zusammenschlägt. Dann waren wir endlich dran! Jetzt ging alles auf einmal sehr schnell, nach drei Runden im Kreis gehen, bekamen wir die neuen Gürtel. Jetzt wurden wir zu einzelnen Spielen aufgerufen und danach konnte man Spiele „kaufen“ („comprar um jogo“: man streckt die Hände in einer Abwehrhaltung zwischen zwei Spieler und schaut den Spieler an, mit dem man spielen will). Damit waren wir getauft und hatten den weißgelben Gürtel. Jetzt konnten wir bei einem kleinen Buffet unseren Hunger ein bisschen mit Obst verkleinern (uns war irgendwie nicht klar, beziehungsweise wir hatten nicht realisiert, dass die Veranstaltung keine morgendliche Stundensache war, sondern eine Tagesveranstaltung. Zum Glück wurden wir von den Familien durchgefüttert, die mitgekommen sind.) Und dann ging es mit noch viel ausgelassener Stimmung zurück!“

*(Auszug Monatsbericht Paul Dillmann
Dezember 2017)*





Schüler aus Vila Claudia

Die sicherheitspolitische Lage in Rio de Janeiro und der Baixada Fluminense

Fußballweltmeisterschaft, Weltjugendtag, Olympische Sommerspiele und nicht enden wollende Korruptionsskandale: In den vergangenen Jahren stand Rio de Janeiro auf vielfältige Weise im Fokus der Weltöffentlichkeit. Obwohl von offizieller Seite stets heraufbeschworen, ist der Wendepunkt in der sozioökonomischen Entwicklung des Landes bislang ausgeblieben. Angesichts der prekären Sicherheitslage, politischer Instabilität und der Verschärfung der ökonomischen Krise treten vormals latente soziale Spannungen immer häufiger zutage und entladen sich in öffentlichen Protesten und offener Gewalt.

Die sicherheitspolitische Lage in der Baixada Fluminense^[1] ist durch die Interaktion verschiedener zentraler Akteure gekennzeichnet und stark abhängig von der politischen Situation im Stadtgebiet Rio de Janeiros. In den vielschichtigen Konflikten stehen sich staatliche Polizeikräfte (Polícia Civil/Polícia Militar), Drogenkommandos und bürgerliche Milizen gegenüber.

In der Zeit der brasilianischen Militärdiktatur (1964-1985) war das Vertrauen in die staatliche

Ordnungsmacht angesichts massiver Menschenrechtsverletzungen und staatlicher Willkür drastisch gesunken, sodass innerhalb der Bevölkerung vielerorts Milizen gebildet wurden, die dort, wo der Staat für die bürgerliche Sicherheit nicht garantieren konnte oder wollte, polizeiliche Funktionen ausübten. Nach dem Ende der Militärdiktatur und dem Aufbau einer demokratischen und rechtsstaatlichen Ordnung, blieben militante Strukturen vielfach bestehen. Dies liegt einerseits daran, dass trotz des politischen Systemwechsels auch im demokratischen Sicherheitsapparat mangels personeller Alternativen auf öffentliche Amtsträger zurückgegriffen werden musste, deren Legitimität von der Bevölkerung aufgrund der Nähe zur Militärdiktatur in Zweifel gezogen wurde. Zudem bot sich angesichts eines partiellen staatlichen Machtvakuum für die Milizen die Möglichkeit, den eigenen Einflussbereich entscheidend auszudehnen. Dieser Prozess ging mit der Transformation des Organisationsprofils der Milizen einher. War früher der Anspruch gewesen, nur dort tätig zu werden, wo es dem Staat nicht möglich war, so wendet sich militantes Handeln heute nicht selten gegen den Staat selbst. In vielen Gemeinden der Baixada Fluminense haben Milizen bandenähnliche Strukturen entwickelt und beanspruchen über beinahe alle Belange des öffentlichen Lebens ein Regelungsmonopol. So ist es insbesondere abseits städtischer Zentren nicht unüblich, dass das Verlegen von Wasser-, Strom- und Telekommunikationsanschlüssen, die Müllentsorgung,

der Zugang zum Bildungssystem und schließlich auch die persönliche Sicherheit von der in Form von Schutzgeldzahlungen geleisteten Unterstützung der örtlichen Miliz abhängen. Freilich können diese infrastrukturellen Grundbedürfnisse von den Milizen nicht autonom, sondern nur unter Rückgriff auf staatliche Strukturen gewährleistet werden. Allerdings verfügen sie oftmals über gute Beziehungen zu kommunalpolitischen Amtsträgern, sodass die Drohung der Unterbindung infrastruktureller Maßnahmen durchaus glaubwürdig erscheint. Trotz der Terrorisierung werden Teile der Bevölkerung durch repressive Maßnahmen wendeln sich die Betroffenen nur selten an polizeiliche Stellen, da befürchtet werden muss, dass die Amtsträger als Mitglieder der Gemeinschaft selbst mit der Miliz zusammenarbeiten und das Dilemma durch eine Anzeige weiter verschärft wird. Die Legitimität ihrer Existenz begründen die Milizen in den letzten Jahren auch durch die staatliche Ohnmacht angesichts des expandierenden Drogenhandels und der damit verbundenen ansteigenden Bandenkriminalität. Zwar wurde 2008 innerhalb der Militärpolizei die neue Einheit Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) geschaffen, die der exzessiven Gewalt in den Favelas im Zentrum Rios Einhalt gebieten soll. Vergangene Operationen haben allerdings gezeigt, dass die Einsätze der UPP nicht etwa zu einer nachhaltigen Verbesserung oder Stabilisierung der Lage geführt, sondern die Spannungen durch gewaltsames Vorgehen weiter verschärft haben. Die vermeintliche „Befriedung“ von Favelas durch die UPP konnte bislang nur durch eine immense Polizeipräsenz aufrecht erhalten werden. Statt einer strukturellen Bekämpfung des Drogenhandels durch Prävention und Bildung wird weiterhin auf die symptomatische Bekämpfung durch vereinzelt großangelegte und öffentlichkeitswirksame Polizei- und Militäroperationen gesetzt.

Die sozioökonomische Struktur vieler Favelas im Stadtgebiet Rios unterliegt einem grundlegenden Wandel. Während die Favelas in ihrer Entstehungszeit vorwiegend an den Peripherien zu verorten waren, befinden sie sich heute angesichts der immensen Ausdehnung des Stadtgebiets vielfach im Zentrum Rios und stellen zunehmend auch für die Mittelschicht attraktive Wohngegenden dar. Infolgedessen sind die Bestrebungen, die Favelas zu befrieden, als Teil der staatlichen Initiative anzusehen, die ehemals nur geduldeten Wohnräume zu integrierten Stadtvierteln aufzuwerten, um so das wirtschaftliche Potential zu erschließen und neuen Wohnraum zu schaf

fen. Dieses Ansinnen wäre im Grundsatz zu begrüßen, sofern in die Neustrukturierung auch soziale Wohnungsbauprogramme und die Bedürfnisse der Favela-Bewohner Eingang fänden. Tatsächlich hat die Transformation von Favelas zu bürgerlichen und touristischen Szenevierteln (PROAP/Programa Favela-Bairro) aber dazu geführt, dass es vormaligen Bewohnern aufgrund der wirtschaftlichen Situation nicht mehr möglich ist, in den neu geschaffenen Stadtvierteln zu verbleiben. Insofern ist in den nächsten Jahren zu erwarten, dass sich das Bevölkerungswachstum in der Baixada Fluminense durch den Zuzug marginalisierter Bevölkerungsgruppen aus dem Zentrum intensivieren wird. Viele dieser Menschen waren vormals vorwiegend im touristischen und informellen Sektor tätig, sodass infolge des neuen Wohnorts in der Peripherie vielfach die Subsistenzgrundlage entfällt und im Hinblick auf die Perspektivlosigkeit eine Verschärfung der sozialen Spannungen droht. Die sozioökonomische Stabilität des Großraums Rio de Janeiros wird demnach in Zukunft zentral davon abhängen, inwiefern es innerhalb der Baixada Fluminense gelingt, langfristige Perspektiven zu eröffnen und soziale Spannungen abzubauen.

Die verstärkte Polizeipräsenz im Zentrum Rios hat in der Baixada zu gegenläufigen Effekten geführt. Aufgrund der angespannten Sicherheitslage und der Großereignisse im Zentrum von Rio haben die führenden Drogenkommandos (Comando Vermelho/Amigos dos Amigos/Terceiro Comando) ihren Operationsbereich in zunehmendem Maße in die Peripherie verlagert. Vor allem die Baixada stellt angesichts der relativen Nähe zum Stadtzentrum einen strategischen Standort und Rückzugsraum dar, sodass sich die Konflikte zwischen den Drogenkommandos um die Sicherung von Einflussbereichen hier intensiviert haben.



Kinder in Miguel Couto

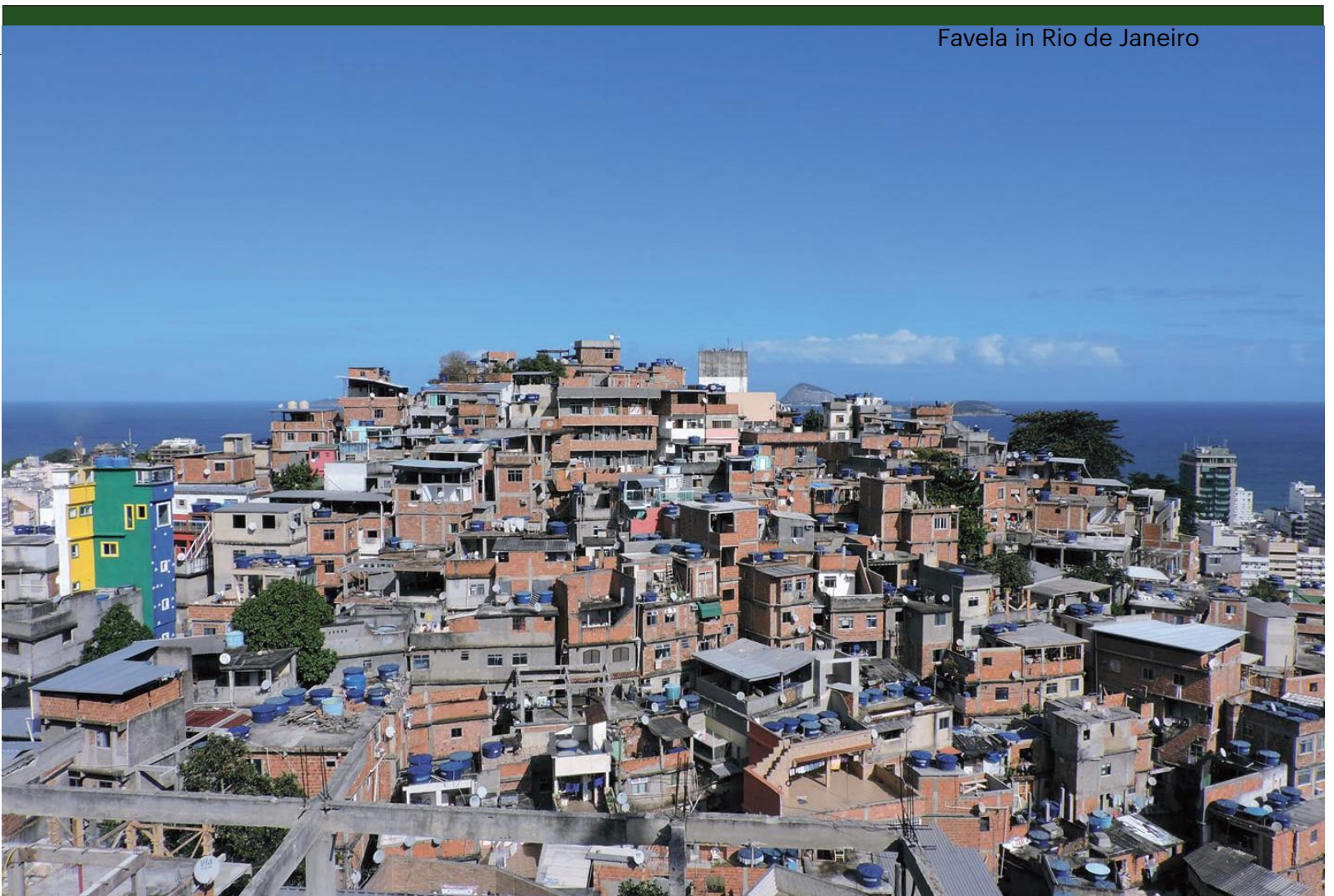


Vor diesem Hintergrund werden in den lokalen Gemeinschaften verortete soziale Projekte zunehmend wichtiger, da es ihnen oftmals möglich ist, eine neutrale und vermittelnde Position in den schwelenden Konflikten zwischen Drogenkommandos, Milizen und Polizei einzunehmen. Gerade für die Kinder und Jugendlichen in der Baixada Fluminense ist mit Blick auf die sozialen Spannungen das Aufzeigen von Perspektiven durch Bildungs- und Freizeitangebote unerlässlich.

Die Einbindung der lokalen Bevölkerung in die institutionellen Strukturen und die Förderung von Eigeninitiative sind dabei Grundvoraussetzungen für den Erfolg. Nur auf diesem Wege kann eine langfristige und nachhaltige Transformation defizitärer Strukturen gelingen und die Gefahr des Abdriftens in die Drogenkriminalität gebannt werden.

Von Johannes Ludwig

[1] Die Region Baixada Fluminense (wörtl.: flüssige Tiefebene) umfasst die nördliche Peripherie Rio de Janeiros und damit auch die Gemeinde Nova Iguaçu, innerhalb derer die gemeinnützige Organisation Casa do Menor seit über 30 Jahren ihren Tätigkeitsschwerpunkt hat. Die Region ist durch eine hohe Armuts- und Kriminalitätsrate geprägt.



Favela in Rio de Janeiro





Realidade

Aus dem Bus aussteigen, die Ampel bei Rot überqueren, um vor einer Crackabhängigen zu flüchten, vor der dich alle warnen. Schnell auf das Hauptgebäude zulaufen - oh das ist gar nicht das Hauptgebäude. Oder doch? Aber wo ist der Eingang? Wo sind wir hier gelandet? Es ist echt gruselig hier. Guck die Menschen besser nicht so an, wie sie teilweise noch schlafend in einer Reihe am Rand liegen. Nehmen wir den Bus oder die Metro? Metro. Okay, wo ist der Eingang?

Achtung, pass hier echt auf dein Handy und deinen Geldbeutel auf. Oje, wie kommen wir denn jetzt zur Metro? Ich will hier weg. Lauf mal ein bisschen schneller, ich habe Angst. Zum Glück ist es noch hell. In welche Richtung sollen wir denn laufen? Lass hier aber besser kein Deutsch reden. Okay, aber welche Richtung? Ah, da vorne ist ein Bus. Dann lass einfach den Bus nehmen oder? Ja. Bus ist auch okay, nur weg hier, bitte.

Ich bin mir nicht mehr ganz sicher, ob die Konversationen genauso waren. Realität ist es trotzdem. Realidade. Ja, das Wort und das Gefühl haben mich diesen Monat beschäftigt. Was ist das für eine Realität dieser Menschen, die da, vermutlich ausgehungert, am Hauptbahnhof von Rio de Janeiro liegen. Was ist das für eine Realität der Kinder in den Projekten. Zwar sind die Kinder keine Waisen, aber ob ihre Situation deshalb so viel besser ist? Was ist das für eine Realität, mit der jeder Mensch hier umzugehen hat?

Es ist auf jeden Fall eine Realität, die ich in Deutschland immer als sehr entfernt gesehen habe. Ein Leben ohne fließendes Wasser, wenn man vergisst die Pumpe anzuschalten, ohne elektrischen Herd (obwohl der Gasherd auch seine Vorteile hat), teilweise ganz ohne warmes Wasser.

Das alles sind im Gegensatz zu anderen schlimmen Dingen, die hier passieren, möglicherweise nur Kleinigkeiten, aber es sind Dinge, die auffallen. Dinge, die mich immer mehr merken lassen, wie gut wir es in Deutschland haben, und wie fortschrittlich unser Leben dort doch ist.

Obwohl das Leben hier, aus „deutscher Sicht“, sicher oft schwer und traurig ist, habe ich oft das Gefühl, dass die meisten Menschen ihr Leben nach dem Motto, „é sobre dançar na chuva da vida que cai sobre nós“, ein Zitat aus meinem Lieblingslied hier, was so viel bedeutet, wie „Es geht darum im Regen, den das Leben dir gibt, zu tanzen“, gestalten.

Ich frage mich trotzdem immer wieder, wieso wir Menschen diese ungerechte Verteilung zulassen. Es geht nicht nur um Geld, auch um Gerechtigkeit, Respekt oder Liebe.

Doch es ist gar nicht so einfach diese Frage zu beantworten, oder gar das Problem zu lösen. Das merke ich vor allem, weil ich sehe, dass diese ungerechte Verteilung schon in einem einzigen Staat, schon nur im Bundesstaat Rio de Janeiro herrscht.

Auszug Monatsbericht Katharina Troitzsch





Einblick in Vila Claudia

“Sie herumrennen und spielen zu sehen, das ist das Beste!”

Interview mit Ana Paula Silva Gonzo und Alessandra da Silva geführt von Katharina Troitzsch

Wie heißt du, wie alt bist du und was ist deine Funktion im Projekt?

Ich heiße Ana Paula Silva Gonzo, bin 34 Jahre alt und bin Köchin hier im Projekt Vila Claudia.

Seit wie vielen Jahren bist du hier?

Seit vier Jahren. Am Anfang habe ich hier fünf Monate als Freiwillige gearbeitet und dann wurde ich fest angestellt.

Was war der Grund für dich hier anzufangen?

Als ich hergekommen bin, kam ich auf Nachfrage von Pater Renato, der Mitarbeiter gesucht hat, da zu der Zeit nur Alessandra hier gearbeitet hat. Da habe ich angeboten, als Freiwillige zu arbeiten.

Was ist dein Alltag im Projekt, was machst du so?

Hauptsächlich koche ich für die Kinder. Trotzdem helfe ich bei allem, was anfällt.

Und was ist deine Motivation jeden Tag hierher zu kommen? Nur die Kinder!

Was magst du am liebsten an deiner Arbeit?

Naja, was ich am liebsten mache...kochen. Das mache ich eben die meiste Zeit.

Welche Entwicklung hast du im Projekt gesehen, seit du hier bist?

Die einzige Entwicklung, die ich wirklich gesehen habe ist, dass es mehr Kinder geworden sind. Die Anzahl an Kindern hat sich verdoppelt, die Arbeit hat sich verdoppelt. Da es immer noch an ausgebildeten Mitarbeitern fehlt, war das glaube ich wirklich die einzige positive Entwicklung.

Was hat sich in deinem Leben verändert seit du hier bist?

Ich habe mich verändert in meiner Art Gefühle mitzuteilen. Ich war immer eine sehr kalte Person. Ich konnte niemanden umarmen, sagen, dass ich jemanden liebe. Nach einiger Zeit hier musste ich das aber lernen, weil die Kinder das oft einfordern. Nicht auf eine direkte Weise, aber indirekt schon. Manchmal kommen sie auf dich zu, umarmen dich, obwohl du es gar nicht erwartest. Es ist für mich eine schöne Veränderung, dass ich jetzt umarmen kann - ich kann zuhören, mehr darauf achten, was um mich herum passiert und ich habe gelernt, Menschen zu sagen, dass ich sie liebe.

Wie heißt du, wie alt bist du und was ist deine Funktion im Projekt?

Ich heiße Alessandra da Silva, bin 39 Jahre alt und bin Erzieherin hier.

Seit wie vielen Jahren bist du hier?

Ich bin seit sechs Jahren hier.

Was war der Grund für dich hier anzufangen?

Als ich hier angefangen habe, hatte ich ehrlich gesagt gerade finanzielle Schwierigkeiten und habe Pater Renato gebeten mir einen Raum in der Kirche zu geben, um Freizeitangebote und Nachhilfe für Kinder anzubieten. Als ich damit anfang, sind die Kinder aus dem Projekt rausgegangen und zu mir gekommen. Dann haben sie mich angestellt. Ich war drei Monate lang Freiwillige, danach habe ich 200 Reais (ca. 50 Euro) bekommen und wurde dann fest angestellt.

Hat es für dich eine Bedeutung bei „Casa do Menor“ zu arbeiten?

Ja hat es. Alles fing mit meiner Schwester an. Sie hat angefangen hier zu arbeiten und war fünf Jahre bei Casa do Menor. Ich wollte ihrem Beispiel nachgehen.

Was ist dein Alltag im Projekt, was machst du so?

Ich bin die meiste Zeit mit den Kindern zusammen, was ich sehr wertschätze. Ich bin zwar oft richtig fertig, wenn ich nach Hause gehe, aber jede Minute, die ich mit ihnen zusammen bin, lohnt sich.

Und was ist deine Motivation jeden Tag hierher zu kommen?

Die Kinder: Jedes einzelne ist meine Motivation.



Was gibt es für Schwierigkeiten im Projekt?

Die größte Schwierigkeit für mich ist, dass es oft an Lehrmaterial fehlt, wie Papier, Kleber, Farbe oder Stifte.

Was magst du am liebsten an deiner Arbeit?

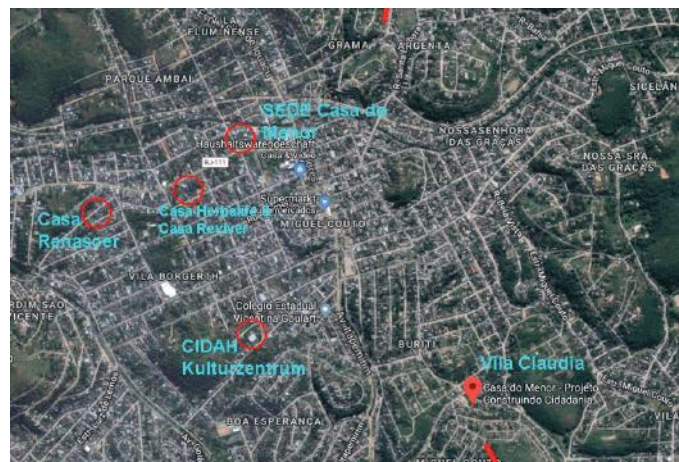
Was ich am liebsten mag ist, wenn ich die Kinder nehmen kann und frei mit ihnen sein kann. Sie auf den Fußballplatz mitnehmen, etwas in der Comunidade rumlaufen. Sie rumrennen und spielen zu sehen, das ist das Beste.

Welche Entwicklung hast du im Projekt gesehen, seit du hier bist?

Ich sehe die Entwicklung in den Kindern selbst. Wenn Kinder hier ankommen streiten sie sich viel, sind aggressiv und schlagen sich. Mit der Zeit wurde das ganze Klima besser. Am Anfang haben sie sich noch geschlagen, heutzutage streiten sie zwar noch, aber nicht mehr auf diese Weise.

Kannst du uns ein bisschen von deiner Geschichte erzählen?

Ich bin hier in der Comunidade aufgewachsen und hier ist es so, dass man freien Zugang zu allem hat. Auch zu Drogen. Alles ist sehr einfach. Ich sehe das Projekt also als Ort, der die Kinder warnt und schützt, denn ich bin hier aufgewachsen - zum Glück habe ich nie Drogen genommen, die Drogen nie gebraucht. Wir lehren also genau das: dass man keine Drogen braucht. Das ist unsere Aufgabe, denn Paula und ich, wir sind hier aufgewachsen, wir kennen all die Schwierigkeiten, und wir wollen zeigen, dass man nicht den schlechten Weg gehen muss.



Links oben: Kinder auf dem Weg zu Vila Claudia; **Rechts oben:** Lageplan von Vila Claudia; **Rechts oben:** Gruppenarbeit; **Rechts unten:** Mittagspause mit Fußballspiel



Zahlen in den Kinderhäusern März 2018:

Häuser	Casa Reviver	Casa Renascer	Casa Herbalife	Casa André (Tinguá)	Casa Jesus Menino (Tinguá)
Anzahl der Kinder	9	10	12	11	12

In Miguel Couto gibt es im Bereich der Kinderheime zurzeit fünf Häuser, in denen jeweils maximal 15 Kinder und Jugendliche Platz finden. In der Tabelle finden Sie die Zahlen vom März dieses Jahres - durch Wiedereingliederungen in die Familien oder Neuzugänge schwanken die Zahlen leicht von Monat zu Monat, Casa do Menor bemüht sich gemeinsam mit dem Jugendamt diese für die Kinder oft schwierige Situation gut zu koordinieren. Neben den Kinderhäusern hat Casa do Menor in Miguel Couto im Bereich der Stadtteilarbeit das Zentrum Vila Claudia im

gleichnamigen Stadtteil sowie das Zentrum Irma Celina im Stadtteil Xangri-lá. In beiden Zentren kommen die Kinder zur Nachhilfe und für Kurse im künstlerischen oder sportlichen Bereich. Das Zentrum Irma Celina hat außerdem verschiedene berufsbildende Kurse und eröffnete im Juni das „Telecentro“, einen Computerraum, in dem nun Informatik- und Webdesignkurse angeboten werden. Zudem gibt es in Miguel Couto noch das CIDAH, das Kulturzentrum sowie die berufsbildenden Kurse in der SEDE, der Zentrale von Casa do Menor.



Brücke der Freundschaft



Willst auch du helfen?

Kontakt

www.casadomenor.org
Miguel_Couto@St-Peter-Paul.de

Spendenkonto

Pfarramt St. Peter und Paul, Dieburg/Miguel Couto
Sparkasse Dieburg IBAN DE74 5085 2651 0129 0003 37 BIC HELADEF1DIE

Freiwilligendienst

Sozialer Dienst für Frieden und Versöhnung
sdfv@bistum-mainz.de





Straßenkinder- Freundschaftsfest 2018

Für Samstag,
den **20. Oktober 2018**,

um 18 Uhr in **St. Wolfgang**, Dieburg, Berliner Straße „37“,

laden wir Pfarrgemeinde und Spender ganz herzlich ein.
Wir beginnen mit einem „brasilianischen“ Gottesdienst mit Pater Renato und Bandbegleitung.
Anschließend servieren wir brasilianische Köstlichkeiten im Pfarrsaal und
die im August 2018 zurückgekehrten Jahres-Freiwilligen berichten mit einem Bildervortrag.

Die ehemaligen Jahres-Volontäre von Casa do Menor São Miguel Arcanjo,
dem Haus für Straßenkinder in Miguel Couto, Nova Iguaçu, Brasilien.

&



Katholisches Pfarramt Sankt Peter & Paul, Pfarrgasse 6, 64807 Dieburg
Tel.: 06071 - 88 16 40, www.st-peter-paul.de > Casa do Menor 180817
Spendenkonto: IBAN: DE74 5085 2651 0129 0003 37, BIC: HELADEF1DIE